

III JORNADAS INTERNACIONAIS ENFERMAGEM DO DESPORTO

E-BOOK

Construir o Amanhã da Enfermagem do Desporto



JULHO 2022



CATOLICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

LISBOA-PORTO

III JORNADAS INTERNACIONAIS ENFERMAGEM DO DESPORTO

ISBN: 978-989-54793-8-2

EBOOK



CATÓLICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

LISBOA · PORTO

III JORNADAS INTERNACIONAIS ENFERMAGEM DO DESPORTO

COMISSÃO ORGANIZADORA

Alexandre Rodrigues, Ana Domingos, Ana Santos, André Alves, António Abrantes, Carlos Paulos, Catarina Cunha, Cristina Marques-Vieira, Fábio Gomes, Francisco Monteiro, Gonçalo Ferreira, Helena Zacarias, Joana Borges de Almeida, João Afonso, João Caeiro, João Santos, Jorge Candeias, José Pena Esperto, José Rebelo, Nuno Antunes, Nuno Nogueira, Pedro Gonçalves, Pedro Rodrigues, Pedro Teixeira, Rafael Bastos, Raquel Bispo, Renato Silva, Ricardo Macedo, Rubén Gonçalves, Rui Raminhos, Tiago Correia, Tiago Travassos.

COMISSÃO CIENTÍFICA

Cristina Marques-Vieira, Isabel Rabiais, Margarida Lourenço, Miguel Serra, Cristina Baixinho, Sérgio Deodato, Amélia Simões Figueiredo.

COMISSÃO EDITORIAL

João Santos, Nuno Nogueira, Renato Silva, Rui Raminhos

PROGRAMA



CATOLICA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

LISBOA-PORTO

III JORNADAS INTERNACIONAIS ENFERMAGEM DO DESPORTO

Construir o Amanhã da Enfermagem do Desporto

9h – CERIMÓNIA DE ABERTURA

11 de julho 2022 | 9h-18h30

Online

9H30 – MESA 1: PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTO

Moderação: Enf. João Santos (Estudante da 2ª Pós Graduação de Enfermagem do Desporto)

ENFERMAGEM DO DESPORTO - A REFLEXÃO NECESSÁRIA | Prof. Doutor Miguel Serra (Escola Superior de Enfermagem de Lisboa)

PROJETO-PILOTO DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA | Profª Doutora Cristina Godinho (Direção Geral da Saúde e UCP)

ESTILOS DE VIDA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM | Prof. Doutor Francisco Javier Perez Rivas (Univ. Complutense de Madrid)

11h – PAUSA

11h15 – MESA 2: NOVAS OPORTUNIDADES DA ENFERMAGEM DO DESPORTO

Moderação: Enf. Pedro Gonçalves (Estudante da 2ª Pós Graduação de Enfermagem do Desporto)

EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DESPORTIVO | Enf. Rúben Fernandes (Clínica Reequilibra)

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM CONTEXTO DESPORTIVO | Enf. Daniel Saraiva (REHAB sempre movimento)

“SER ENFERMEIRO” NUM CENTRO DE MEDICINA DESPORTIVA | Enf. João Gonçalves (Centro de Medicina Desportiva do Porto)

13h00 – PAUSA PARA ALMOÇO (Livre)

14h – MESA 3: O CUIDADO AO ATLETA: DESAFIOS ATUAIS

Moderação: Enf. Nuno Nogueira (Estudante da 2ª P Pós Graduação de Enfermagem do Desporto)

PREPARAR O FUTURO DA ENFERMAGEM DO DESPORTO | Prof. Doutor Sérgio Deodato (Universidade Católica Portuguesa)

O OUTRO LADO DA COMPETIÇÃO | Dra Ana Bispo Ramires (Psicóloga Clínica, Direção de Medicina do Comité Olímpico de Portugal)

DIAGNÓSTICO, INTERVENÇÃO E RESULTADOS EM ENFERMAGEM DO DESPORTO | Enf. José Pena Esperto (Federação Portuguesa de Futebol)

15h30 – PAUSA

16h00 – COMUNICAÇÕES LIVRES

Moderação: Profª Doutora Isabel Rabiais (Universidade Católica Portuguesa) e Mestre Rúben Gonçalves (Sporting Clube de Portugal)

17h30 – CERIMÓNIA DE ENCERRAMENTO

Submissões de Comunicações Livres
Regulamento *online* - Data limite para
submissão – 30 de junho 2022

Inscrições em WWW.ICS.LISBOA.UCP.PT

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA - Prof. Doutora Amélia Simões Figueiredo	9
PRELEÇÕES	11
ENFERMAGEM DO DESPORTO: ELEMENTOS PARA ANÁLISE DE UMA ÁREA PROFISSIONAL EMERGENTE - Prof. Miguel Nunes Serra	12
PROJETO-PILOTO DE PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA - Prof. Doutora Cristina Godinho	21
ESTILOS DE VIDA EM ESTUDIANTES DE ENFERMAGEM - Prof. Doutor Francisco Perez Rivas	23
EMPREENDEDORISMO NO CONTEXTO DESPORTIVO - Enfº Ruben Fernandes	34
CONSULTA DE ENFERMAGEM EM CONTEXTO DESPORTIVO - Enf. Daniel Saraiva	43
“SER ENFERMEIRO” NUM CENTRO DE MEDICINA DESPORTIVA - Enfº João Gonçalves	51
PREPARAR O FUTURO DA ENFERMAGEM DO DESPORTO - Prof. Doutor Sérgio Deodato	54
O OUTRO LADO DA COMPETIÇÃO - Doutora Ana Bispo Ramirez	58
DIAGNÓSTICOS, INTERVENÇÃO E RESULTADOS EM ENFERMAGEM DO DESPORTO - Enfº José Pena Esperto	61
COMUNICAÇÕES LIVRES	66
INTERVENÇÕES AO ATLETA ADULTO APÓS COVID-19 NO RETORNO AO JOGO: REVISÃO SCOPING	67
NECESSIDADES DE SAÚDE DOS JUDOCAS DURANTE TREINOS ASSOCIATIVOS	71

RISCO DA TRANSIÇÃO PARA ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA NA ATLETA FEMININA: UMA SCOPING REVIEW	74
INFLUÊNCIA DAS BANDAS NEUROMUSCULARES NA LESÃO ARTICULAR, EM ATLETAS EM ALTA COMPETIÇÃO: REVISÃO SCOPING	77
AS COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NO FUTSAL – FINAL EIGHT DA TAÇA DE PORTUGAL	80
A INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATLETA COM SEGUNDO EPISÓDIO DE CONCUSSÃO CEREBRAL: PROTOCOLO DE UMA SCOPING REVIEW	84
REGISTOS DE ENFERMAGEM NO DESPORTO	87
NOTA CONCLUSIVA - Prof. Margarida Lourenço	90

PREPARAR O FUTURO DA ENFERMAGEM DO DESPORTO



Prof. Doutor Sérgio Deodato¹

¹ - Professor Associado na School of Nursing (Lisbon) da UCP, Investigador no CIIS da Universidade Católica Portuguesa, Lisboa.

A Enfermagem do Desporto, enquanto subdomínio científico da enfermagem e como área de intervenção especializada do enfermeiro, tem verificado um desenvolvimento significativo nos últimos anos. De tal forma este progresso se torna visível na atualidade, que estamos em condições de antecipar o seu futuro. Uma antecipação que se pretende crítica, no sentido de apontar caminhos possíveis de desenvolvimento, que se adaptem à realidade científica e social que estamos a viver e possam ser transformadoras do cuidado de saúde, no sentido do cuidado cientificamente sustentado, como é marca da enfermagem portuguesa.

A enfermagem portuguesa tem uma tradição de “linha da frente”, com o devido reconhecimento internacional, face ao cuidado cientificamente sustentado e promotor do desenvolvimento do sistema de saúde. No Século XVIII, quando o mundo ocidental aonde nos inserimos, ainda assentava os cuidados de saúde no curandeirismo, em 1741, em Portugal é lançado o primeiro manual de enfermagem português, a “Postila Religiosa e Arte de Enfermeiros” da autoria do frei Diogo de Sant-Iago, pela editora “Lisboa Ocidental”. Quando nos anos oitenta do século XX, enfermeiros e médicos se dedicavam à implantação dos cuidados intensivos, foram beber inúmeros princípios de controlo da infeção, aos ensinamentos de Florence Nightingale, do século XIX. Lavar, antes de desinfetar e, se possível esterilizar, ficou como princípio essencial da prevenção da infeção associada aos cuidados de saúde, que muito nos ajudou no controlo da pandemia COVID-19. E muito nos ajudou a compreender que nos locais onde faltam cuidados de enfermagem, colmo é o caso das residências de pessoas idosas e aonde a aplicação científica destes princípios fica, por isso, limitada, a pandemia foi mais violenta.

No domínio profissional, quando o mundo ocidental aplicava um cuidado de enfermagem prestado de forma tecnicamente separada por diversos profissionais – auxiliares, técnicos e enfermeiros – como ainda hoje acontece, sobretudo por razões financeiras (porque a eficiência económica e o conhecimento científico aconselham a modelos de prestação única) – a enfermagem portuguesa, no anos setenta do século passado termina com o cuidado de enfermagem prestado por auxiliares de enfermagem, com uma parca formação de um ano e meio, e eleva o cuidado do enfermeiro a um só nível, onde todos os cuidados a todas as pessoas são prestados por enfermeiros, hoje com uma qualificação superior, que, apesar de lhes ser atribuído o grau de licenciado, corresponde às competências legalmente definidas para o mestre. É por essa razão que os enfermeiros, quando saem de Portugal, são imediatamente absorvidos pelos sistemas de saúde de qualquer país, com funções de liderança dos cuidados e mesmo das organizações. Porque é sabido – como demonstram os resultados do estudo internacional “RN4cast”, onde a enfermagem da Católica participa – que cuidados de enfermagem cientificamente competentes, ficam mais baratos e são de melhor qualidade.

É neste contexto histórico da enfermagem portuguesa, que a enfermagem do desporto se insere. Tem uma história própria, toda ela digna, mas nunca poderemos isolá-la do todo que é o ambiente científico da enfermagem. Sempre foi esta a filosofia da criação da área científica de enfermagem do desporto na Universidade Católica Portuguesa, desde a primeira hora liderada pela Senhora Professora Doutora Cristina Marques-Vieira, com as excelentes parcerias que sempre soube estabelecer.

É daqui que partimos para pensar o futuro da enfermagem do desporto.

Fazemo-lo em três dimensões: científica, profissional e de regulação.

No campo científico, não há muito a dizer: a enfermagem do desporto precisa de continuar o caminho onde já está inserida, que é o do desenvolvimento da sua investigação. Quando pesquisamos numa base de dados internacional (EBSCO, 10.julho.2022) verificamos que temos um total de 188 artigos sobre enfermagem do

desporto, desde 1971. Quando pesquisamos por enfermagem do desporto no título de artigos publicados em 2022, temos apenas 4. É bom, mas ainda um resultado que nos impele a tomar medidas. Como sempre, precisamos investigar sobre o que fazemos no cuidado ao atleta, procurando resultados que sustentem cientificamente o cuidado que lhes prestamos. Caso contrário, teremos de recorrer a outras ciências para fundamentar o nosso cuidado.

No campo profissional, destaco a importância da formação dos enfermeiros do desporto. Só com uma formação cientificamente sólida, disciplinarmente ampla, distinguindo-se do tecnicismo de outros profissionais da área, a enfermagem do desporto poderá afirmar-se e desenvolver no futuro. O cuidado ético é tão fundamental perante as frustrações do atleta, como a aplicação de frio ou quente na lesão física. Só o enfermeiro adequadamente formado, o poderá prestar. Não por si, mas pela saúde global do atleta, que se leva consigo para a competição, parecendo, às vezes, que apenas empresta o seu corpo.

No plano da regulação, a nossa Ordem dos Enfermeiros brindou-nos em 2021 com a regulação da competência acrescida em enfermagem do desporto. Trata-se de um passo de futuro que já estamos a viver. É o reconhecimento, no campo da regulação profissional, do trabalho que os enfermeiros desta área têm desenvolvido para chegarem até aqui.

Como sempre, Portugal está muito avançado em matéria de regulação profissional da enfermagem, pelo que há que, como habitualmente, influenciar as entidades reguladoras internacionais, nomeadamente o ICN, para seguirem este caminho. O tempo da “Sports medicine nurses”, já passou. Já estamos no tempo da “Sports Nursing” e da “Sports Medicine”, como duas realidades científicas e profissionais, complementares, mas distintas. Como o são a enfermagem, a medicina e as demais ciências da saúde. Todas emprestam o seu conhecimento ao cuidado de saúde das pessoas, mas não confundem os seus objetos científicos.

Quanto ao desenvolvimento para uma futura especialidade, nomeadamente como área da enfermagem de reabilitação, a discussão deve levar a uma boa solução. Uma solução que seja cientificamente sólida, profissionalmente regulável e económica e socialmente vantajosa para a sociedade.

Pensar o cuidado de enfermagem, no desporto ou noutra qualquer área, nunca deve ser feita a partir de dentro, mas sim virada para as necessidades dos cidadãos e os ganhos económicos que as sociedades entendam e aceitem como boas.

O futuro constrói-se; não se espera!

Esperar o futuro é apenas viver a realidade. Aos humanos, pede-se mais: que a transformem, no sentido do Bem!

Imaginem que Jesus Cristo, Tinha Sido, mero expectante perante a vida; hoje, muito provavelmente, não estaríamos aqui, numa Universidade Católica.